



*Buscando a
Intimidade com
Jesus*

Eles Foram Íntimos do Senhor

Abraão

Primeira Igreja Batista do Recreio

Autor: Renato Guedes

Ministério da Juventude

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é observarmos a vida de Abraão, entendermos a natureza do seu relacionamento com Deus e retirarmos lições práticas para as nossas vidas.

O foco desta abordagem serão os atributos que nos permitem dizer que Abraão foi íntimo do Senhor.

QUEM FOI ABRAÃO

Abraão foi um dos patriarcas de Israel e sua trajetória de vida lhe rendeu a alcunha de "Pai da Fé".

Na Bíblia, o início de seu relacionamento com Deus é o chamado para a formação do "Povo de Deus" (Gn 12:2-3). Esse chamado não foi gratuito como descrito em Gn 12.1. Cabe destacar que nessa altura da vida, Abraão tinha 75 anos.

Abraão prontamente atende o chamado de Deus. Durante sua peregrinação, a terra de Canaã é prometida à sua descendência (Gn 12.7; 13.16)

Abraão prosperou financeiramente (Gn 13.2), foi bem sucedido militarmente (Gn 14:15- 17), Deus falava diretamente com ele (Gn 12.1; 12.7; Gn 13.14-17; Gn 15.1), mas não recebia a bênção de um filho.

Aos oitenta e cinco anos, Abraão esmoreceu a sua fé. Esqueceu as promessas de Deus quanto a sua descendência (Gn 15.4), deu ouvidos a sua mulher e teve um filho com sua serva. Como filho da desobediência, este veio a dar origem ao povo muçulmano.

Quando Abraão atingiu noventa e nove anos, o Senhor renovou suas promessas e mudou seu nome para Abraão. (Gn 17.1-21). Prometeu que seu filho nasceria dali a um ano. Abraão ri- se disso (Gn 17.17), mas acatou a ordem de Deus e circuncidou todos os seus familiares e a si próprio (Gn 17:23- 27)

A promessa cumpre- se na vida de Abraão e Isaque nasce quando Abraão já tinha cem anos.

O filho era o ápice da vida de Abraão. Significava que Deus era por ele apesar de todas as circunstâncias. Aquele que estabelece o ciclo da vida, quebra essa lei diante de um filho seu. Apesar da idade, eles puderam ter filho. Além disso, o filho significava o cumprimento da promessa de fazer de Abraão uma grande nação.

Diante de tudo isso, é natural ao homem entesourar dons e presentes longamente aguardados. Para nos ensinar hoje em dia, Deus põe Abraão a prova. Ordena que ele sacrifique seu amado Isaque. Sem duvidar ou hesitar, Abraão faz todos os preparativos e, quando estava a ponto de dar cabo à vida de seu filho, Deus o interrompe. Era suficiente.

Esse histórico de obediência e fé, renderam a Abraão, o título de Pai da Fé.

A INTIMIDADE DE ABRAÃO COM O SENHOR

As maravilhas ocorridas na vida de Abraão são resultado de seu relacionamento com o Senhor.

Pode- se argumentar que o Plano de Deus era superior à disposição pessoal de Abraão por dedicar sua vida ao Reino. Que, se ele recusasse o convite, outro seria chamado para o seu lugar. Que ele deu sinais de fraqueza como uma qualquer pessoa. Que os sinais observados por ele foram mais do que fantásticos.

A verdade é que o Plano de Deus sempre esteve estabelecido. Deus não nos força a nada. Ele nos permite escolhermos **quando** e com que **intensidade** tomaremos parte neste Plano. Abraão fez essa diferença.

A grande diferença de Abraão não está nos resultados alcançados, está no seu relacionamento com Deus. O grande problema de tentarmos analisar um relacionamento na Bíblia é que ela não é um diário. Ilustrando, é como observamos o competidíssimo mundo da formula 1. Acompanhamos o grande prêmio. Mesmo durante a corrida, a maioria só quer saber da chegada. Não acompanhamos a logística dos

equipamentos, pessoal e recursos. Não consideramos os anos de formação dos técnicos e pilotos, as disputas diárias dentro das equipes ou a gestão financeira difícil de uma equipe. Só queremos saber dos resultados.

Mesmo assim, podemos estender nossa visão sobre pontos marcantes do seu relacionamento com Deus.

O ponto marcante do relacionamento de Abraão com Deus é a obediência. Todas as ordens confiadas a ele, foram executadas. Em uma situação normal, não nos furtaríamos a levantar desculpas para que outra pessoa ficasse responsável por suas atribuições. E todas elas teriam justificativas razoáveis.

O chamado de Deus para constituição de seu povo ocorreu aos 76 anos. O que seria chegar a 76 anos naquela realidade? Além da idade avançada, tinha família constituída. A Bíblia fala que ele deixou essa vida tranquila para peregrinar para uma terra desconhecida.

Outro ponto interessante era sua busca por estreitar seu relacionamento com Deus. São várias as citações quando estava levantando altares ao Senhor, invocando o seu nome ou observando as ordenanças.

As pessoas que têm um coração próximo de Deus têm um espírito agradecido. Várias vezes, observamos o desejo de Abraão de exaltar a Deus por suas providências. Depois de tantos sucessos, seria fácil para o homem Abraão esquecer de Deus. Ficou rico. Como conhecemos exemplos de vidas controladas pelo dinheiro. Se ouvimos dizer que é impossível agradar a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, temos a consciência do poder sedutor que as riquezas têm no coração do homem.

O desejo de agradar a Deus passa pelo reconhecimento dos pontos que precisamos melhorar em nossas vidas. O caminho fácil é apontar os erros dos outros ou transferir as responsabilidades para estes ao invés de focalizarmos os nossos erros e responsabilidades. Ele começou por si e seus familiares a fazer a circuncisão. É a mesma lógica que levou Jesus a ser batizado.

Outro ponto de destaque é seu coração franco com o Senhor. Deus sabia de seus medos e incertezas. Se tinha dúvida sobre alguma questão, tratava essas dúvidas diretamente com Deus. Afinal, Deus não despreza um coração quebrantado.

TEXTOS BÍBLICOS QUE DEFINEM O CARÁTER DE ABRAÃO E SEU RELACIONAMENTO COM DEUS

Abraão era obediente: na partida de Harã (Gn 12.4), na mudança das posições das tendas (Gn 13.18), na oferta de Isaque (Gn 22.3), na circuncisão de toda a sua família (Gn 17: 23-27), na circuncisão de Isaque (Gn 21.4)

Deus falava com Abraão: promessa sobre Canaã (Gn12.7), nova promessa da terra (Gn 13.15), sobre sua descendência (13.16), dando segurança a Abraão (Gn 15.1, 15: 4-5, 15: 7-21), quando mudou seu nome para Abraão e definiu pontos a serem observados pelo povo (Gn 17: 1-21), quando apareceram os anjos que destruiriam Sodoma e Gomorra (Gn 18: 1-16), sobre a questão da justiça no seu povo (Gn 18.19), despedida de Ismael por ciúme (Gn 21.12),

Abraão hesitou: no medo dos egípcios (Gn 12.12), na possibilidade de ter filho em idade avançada (Gn 17.17), no medo do que Abimeleque poderia fazer a ele (Gn 20.11)

Abraão invocava ao Senhor: no monte perto de Betel (Gn12.8), de novo no monte (Gn 13.4), no bosque de Berseba (Gn 21.33)

Abraão prosperou: Gn 13.2

Abraão era de paz (Gn 13:8-9)

Abraão lutava por sua família (Gn 14: 14-16)

Abraão foi zeloso no recebimento de ofertas de outros povos (Gn 14.23)

Abraão foi sincero com o Senhor (Gn 15:2-3)

Abraão creu no Senhor (Gn 15.6)

Abraão não confiou na promessa de Deus (Gn 16:2-3)

Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra (Gn 18: 23-33)

Abraão busca justiça: retomada do poço a Abimeleque (Gn 21.25)

Abraão tinha fé na provisão de Deus (Gn 22.8)

Abraão foi zeloso na escolha da esposa de Isaque (Gn 24: 2-4)

LIÇÕES PRÁTICAS PARA NOSSAS VIDAS

Quando estudamos os grandes personagens bíblicos, temos a tendência de defini- los como modelos de referência inatingíveis.

A vantagem de buscarmos na Bíblia os fundamentos para uma vida prática é que ela não mascara seus personagens. Se vimos a intervenção de Deus na vida de Abraão, se vimos seus inúmeros exemplos de fé, também vimos que ele teve medo e errou nas suas análises. Essa perspectiva integral é que possibilita que tiremos lições verdadeiras da Palavra. E ela deve ser a verdadeira "lanterna para nossos pés".

As circunstâncias mudaram desde aquela época. Deus esteve presente em vários momentos da vida de Abraão e falou ao seu coração. Hoje, temos a Palavra que nos comunica a maioria das verdades e o Espírito Santo que nos orienta.

Tendo essas premissas em mente, podemos espelhar nossas vidas no exemplo de Abraão: buscar a face de Deus através da leitura da Palavra e sermos obedientes aplicando os seus ensinamentos.

Se vivemos num mundo que clama por Boas Novas, devemos testemunhar desse amor que atravessa os séculos e permanecemos. A fé do homem de Deus deve ir à sua frente. Essa luz deve ser o sinal daquele que quer ser íntimo do Senhor.

Renato Guedes
PIB Recreio
Ministério da Juventude